

Cidades.

**População
vai cair até
o ano 2100**

Relatório divulgado ontem pela Organização das Nações Unidas (ONU) estima que haverá 200 milhões de brasileiros no final do século. **Página 9**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PERIGO NA ÁGUA

PRAIAS ESTÃO HÁ 4 MESES

SEM MONITORAMENTO

Contrato entre governo estadual e empresa não foi renovado

/// **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Os banhistas e frequentadores das praias do Estado podem estar usando pontos impróprios para o banho há quatro meses e ficando expostos a riscos durante o lazer. Isso porque as informações sobre a balneabilidade das praias não são atualizadas nesse período.

O motivo é o término, em março, do contrato entre a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e o laboratório responsável por análises semanais, que apontava as condições de uso das praias. Não há previsão para uma nova licitação.

Desse modo, não há garantia de que as águas das praias capixabas estejam livres de contaminação, e, assim, próprias para o banho.

Por meio de nota, a agência informou que está em processo de elaboração de um novo contrato para depois abrir licitação para a contratação de um laboratório, que passará a medir novamente a balneabilidade das praias do Estado. Porém, não há

prazo para que o serviço seja retomado.

VITÓRIA

As exceções ficam para a cidade de Vitória e alguns municípios do interior do Estado, que realizam, semanalmente, a análise da balneabilidade de suas praias.

De acordo com a coordenadora de Monitoramento Atmosférico, Hídrico e do Solo de Vitória, Márcia Soares Gomes de Oliveira, as águas das praias da Capital são analisadas. "São amostras semanais de diversos pontos escolhidos por critérios definidos por resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente", disse.

Na Capital, há 24 pontos em que são coletadas amostras para as análises. "Após os resultados, divulgamos amplamente os pontos próprios, impróprios e interditados para banhos, que devem ser considerados durante uma semana. Placas sinalizam esses locais para os frequentadores", afirma. Diferente da Capital, Serra e Vila Velha contavam com os serviços da Agerh, portanto estão sem monitoramento.

GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO



Praia da Costa é uma das que estão sem monitoramento



GUILHERME FERRARI

Pesquisadores dizem que esgoto clandestino é a principal fonte de contaminação na areia da Curva da Jurema

Pesquisa reprova areia da Curva da Jurema

/// A areia da praia da Curva da Jurema e da Orla de Camburi, próximo ao primeiro píer, está com índices elevados de contaminação por bactérias de origem fecal.

Os dados são de uma pesquisa realizada por estudantes de Ciências Biológicas que fazem parte de um projeto de extensão da Faculdade Salesiana de Vitória.

Orientador do projeto, o professor Marcus Covre explica que as análises são desenvolvidas desde outubro de 2013. "Analisamos a presença de bactérias e outros microorganismos na areia de praias. Nessas duas praias a alta contaminação

tem sido recorrente", diz.

Covre acredita que os maiores riscos para quem frequenta esses locais são as infecções. "A análise da água feita pelos órgãos coloca a praia como em condições próprias para banho, sem levar em consideração que a areia está altamente contaminada e pode trazer riscos à saúde dos frequentadores", destaca.

Além dessas duas praias e da Ilha do boi, em Vitória; duas de Vila Velha e duas de Guarapari, também, têm pontos de coleta. "O problema é que não há legislação para exigir monitoramento da qualidade da areia das

praias", disse o professor.

METODOLOGIA

Toda primeira terça-feira de cada mês são coletadas amostras das praias, encaminhadas ao laboratório de microbiologia da faculdade. "Usamos como base de com-

QUALIDADE

"A balneabilidade coloca a praia como própria para banho, sem considerar que a areia está infectada"

MARCUS COVRE
COORDENADOR

paração os índices de qualidade da Europa porque não há esse tipo de avaliação para areia no Brasil, somente para água", explica. No caso da Curva da Jurema, o esgoto sanitário é o "causador dessa contaminação". "A principal contribuição é do esgoto que é lançado de forma clandestina na orla".

A prefeitura informou que a Secretaria de Saúde realiza a cada semestre o monitoramento parasitológico em estabelecimentos e locais públicos com areias para lazer, como é o caso das praias. E os resultados são encaminhados para equipes técnicas responsáveis.